



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Doação e transplantação de órgãos

A pretexto do encontro realizado, há dias, entre o Chefe do Executivo e o presidente do Conselho de Doação e Transplante de Órgãos da China, Huang Jiefu, em que foram trocadas opiniões, a título de intercâmbio, sobre a situação da dádiva e do transplante de órgãos no Interior da China e os transplantes de órgãos feitos no Interior da China a residentes de Macau, gostaria de recordar que os critérios, regras e directrizes para a determinação da morte cerebral e as directrizes sobre a doação, recolha e transplante de tecidos, células e órgãos foram emanados em 2016, e que, para além do caso de transplante de rim doado por um familiar do paciente, esta área jamais registou qualquer avanço.

No Centro Hospitalar Conde de São Januário, nos vários centros de saúde, e no Centro de Transfusões de Sangue, são disponibilizados formulários para o registo de dadores, e no respectivo serviço *online* inscreveram-se mais de três mil pessoas no espaço de três meses, mas, na verdade, o número de dadores tem vindo a cair ao longo dos tempos, pois nem sequer atinge, depois de passados dois anos, a casa dos cinco mil, o que demonstra bem que ainda há margem para melhoria ao nível da divulgação e da sensibilização.

Mais, é devido ao desenvolvimento, relativamente moroso, da área da doação e do transplante que as autoridades, muitas vezes, têm de encaminhar as intervenções para o Interior da China ou Hong Kong, e é ainda por falta de articulação entre as leis e as situações, especialmente as resultantes do facto de Macau não reunir condições



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

para a realização de determinadas intervenções cirúrgicas, e não estar ainda resolvida a questão do transporte transfronteiriço de órgãos, obstáculo este que impede a entrada em funcionamento do mecanismo de partilha de órgãos com o Interior da China, que os doadores inscritos não conseguem concretizar o seu desejo. Isto afecta o interesse dos residentes em inscrever-se e representa, provavelmente, uma perda de oportunidade para os pacientes que avidamente necessitam de órgãos.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Em 2017, Macau aderiu ao sistema estatal de distribuição e partilha de órgãos humanos, mas em resposta a uma interpelação minha, no 4.º trimestre do ano passado, o Governo afirma que “está ainda por resolver a questão do transporte transfronteiriço”. Qual é o ponto de situação dos respectivos trabalhos? A questão já está resolvida?
2. No encontro com o presidente do Conselho de Doação e Transplante de Órgãos da China, Huang Jiefu, o Chefe do Executivo referiu que “seria conveniente promover, na actual fase, acções de divulgação e sensibilização entre os residentes, para generalizar os seus conhecimentos em relação à doação e ao transplante de órgãos”. Então, de que planos dispõe o Governo para a divulgação do cartão de dador e, especialmente, para o aumento do número de dadores inscritos?
3. Até ao momento, Macau realizou apenas um transplante de rim. O Governo referiu que estava activamente a formar uma equipa especializada em



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

transplantes, especialmente de rins. Quais são os resultados? E de que planos dispõe para o futuro, em relação ao transplante de outros órgãos?

04 de Junho de 2021

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM

Wong Kit Cheng